

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ELLEN ALANA SOARES DA SILVA
JAMILLY VITORIA SILVA DE SOUSA
MAYSA GOMES DA SILVA
THIAGO PETTRUS MAIA DE MEDEIROS

**CUIDADOS DE UM ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA FRENTE A UMA
LESÃO POR PRESSÃO**

RECIFE/2024

ELLEN ALANA SOARES DA SILVA
JAMILLY VITORIA SILVA DE SOUSA
MAYSA GOMES DA SILVA
THIAGO PETTRUS MAIA DE MEDEIROS

**CUIDADOS DE UM ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA FRENTE A UMA
LESÃO POR PRESSÃO.**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para
a conclusão da disciplina de TCC II do Curso de
Bacharelado em Enfermagem do Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Professor(a) Orientador(a): Me. Hugo Christian de
Oliveira Felix

DEDICATORIA:

Dedicamos este trabalho a todos que estiveram ao nosso lado durante essa jornada. Às nossas famílias nos apoiaram incondicionalmente e compreenderam cada momento de ausência e dedicação. Aos amigos, que com palavras de incentivo e paciência, estiveram presentes em cada etapa. E aos pacientes e profissionais da área da saúde, que nos inspiram diariamente a buscar mais conhecimento e comprometimento com o cuidado.

AGRADECIMENTOS:

Em primeiro lugar, agradecemos a Deus, que nos deu força, coragem e perseverança para enfrentar todos os desafios dessa jornada acadêmica. Sem Sua presença em nossas vidas, nada disso seria possível.

Queremos também expressar nossa profunda gratidão a todos que desenvolveram para a realização deste trabalho. Agradecemos aos nossos orientadores e professores, que, com seu conhecimento e apoio, nos ajudaram a superar cada etapa do processo. Suas orientações foram fundamentais para o desenvolvimento deste TCC.

Agradecemos ainda aos nossos colegas de curso e aos profissionais com quem teve a oportunidade de conviver e aprender. Suas experiências e ensinamentos ampliaram nossa visão e enriqueceram nosso aprendizado. Por fim, somos gratos uns aos outros, pelo companheirismo, pela dedicação e pelo esforço mútuo, que tornaram essa jornada mais leve e gratificante.

"Quando você trata uma doença, você ganha e você perde. Quando você trata uma pessoa, eu garanto, você sempre ganha, não importa o resultado."

- Patch Adams

RESUMO

Introdução: A pele tem como sua principal função a proteção, porém alguns fatores podem interromper sua continuidade, como a lesão por pressão que ocorre devido à pressão intensa e/ou prolongada. O enfermeiro estomaterapeuta é fundamental no cuidado do paciente com lesões, pois é aquele profissional que possui habilidades especializadas para o tratamento de feridas. **Objetivo:** Evidenciar a atuação da equipe da enfermagem estomaterapeuta abordando intervenções eficazes e personalizadas para prevenir, tratar e promover a cicatrização de lesões por pressão, visando o bem-estar e a recuperação dos pacientes hospitalizados. **Material e Métodos:** Realização de um levantamento bibliográfico de caráter qualitativo onde as pesquisas foram efetuadas entre os meses de fevereiro e maio de 2024, a busca dos artigos deu-se através da base de dados Eletronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024. **Resultados e Discussões:** A partir das literaturas encontradas, foi identificado um consenso sobre a importância da prevenção e do tratamento de lesões por pressão que dependem da avaliação contínua, uso de escalas como a de Braden, tecnologias avançadas e a atuação do enfermeiro, especialmente do estomaterapeuta. Desafios incluem falta de recursos e profissionais capacitados, destacando a importância de protocolos padronizados e capacitação contínua. Investir em formação e materiais melhora a eficiência e humanização do cuidado. **Considerações Finais:** O estudo evidenciou a relevância da atuação do enfermeiro estomaterapeuta na prevenção e tratamento de lesões por pressão, destacando a eficácia de estratégias como avaliação contínua, uso de escalas de risco e tecnologias avançadas. Apesar da escassez de estudos específicos sobre a prática estomaterapêutica, a pesquisa reforça sua importância no cuidado individualizado e sugere ampliar investigações sobre novas tecnologias e protocolos padronizados.

Palavras-chave: Lesão por pressão; Estomaterapeuta; Curativos; Enfermagem;

ABSTRACT

Introduction: The skin's primary function is protection, but some factors can disrupt its continuity, such as pressure ulcers, which occur due to intense and/or prolonged pressure. The wound care nurse is fundamental in the care of patients with lesions, as they are the professionals with specialized skills for wound treatment. **Objective:** To highlight the performance of the wound care nursing team, addressing effective and personalized interventions to prevent, treat, and promote the healing of pressure ulcers, aiming at the well-being and recovery of hospitalized patients. **Materials and Methods:** A qualitative literature review was conducted, with research conducted between February and May 2024. The search for articles was carried out through the Electronic Library Online (Scielo) and the Virtual Health Library (BVS) databases. The inclusion criteria were articles published between 2019 and 2024. **Results and Discussions:** The literature review identified a consensus on the importance of preventing and treating pressure injuries, which rely on continuous assessment, the use of tools like the Braden scale, advanced technologies, and the nurse's role, particularly that of the stomatherapist. Challenges include the lack of resources and trained professionals, highlighting the need for standardized protocols and ongoing training. Investing in education and materials enhances efficiency and humanization in care. **Final Considerations:** The study underscored the relevance of the stomatherapist nurse in preventing and treating pressure injuries, emphasizing the effectiveness of strategies like continuous assessment, risk scales, and advanced technologies. Despite the scarcity of specific studies on stomatherapist practice, the research reinforces its importance in individualized care and suggests expanding investigations into new technologies and standardized protocols.

KEYWORDS: Pressure ulcer; Wound care nurse; Dressings; Nursing;

SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
2. Materiais e métodos.....	8
3. Resultados e discussão.....	10
3.1 <i>Feridas e Classificações das LP's</i>	10
3.2 <i>Diagnóstico e Coberturas</i>	12
3.3 <i>Prevenção e Utilização de Escalas</i>	16
3.4 <i>Profissional Estomaterapeuta e a Ética no Cuidado</i>	18
3.5 <i>Discussão</i>	20
4. Conclusão.....	21
5. Referências.....	22

1. Introdução

No final da década de 50, nos EUA, a especialidade estomaterapia surgiu quando Norma N.Gill, paciente do médico cirurgião Dr Ruppert Turnbull precisou de realizar um procedimento cirúrgico devido a doença inflamatória crônica intestinal que resultou em uma ileostomia, com isso, Gill obteve habilidades para o autocuidado e foi convidada por seu médico para passar orientações aos pacientes que necessitavam de passar pelo mesmo procedimento ¹.

A partir disso os primeiros treinamentos e cursos começaram a surgir, só passando a ser exclusiva do enfermeiro a partir de 1980. O enfermeiro especializado em estomaterapia, ou estomaterapeuta (ET) é aquele profissional que possui habilidades específicas para o cuidado de pacientes com feridas crônicas ou agudas, ileostomias, fistulas e outras causas que acometam a pele ¹.

A pele é o maior órgão humano que faz parte do sistema tegumentar. É composto por três camadas. A primeira camada é a epiderme, sendo a mais superficial com várias modificações substituindo células antigas por mais novas. A segunda camada é a derme, é um tecido conjuntivo responsável por prover suporte, a pele. A terceira e última camada da pele, sendo a mais profunda, chamada de hipoderme, responsável por armazenar nutrientes, ajudar na proteção mecânica e ser um isolante térmico ².

Uma das funções da pele é a proteção, devido a isto, alguns fatores podem interromper sua continuidade, como por exemplo cortes, fraturas e dentre outros. Uma dessas lesões que ocorrem com maior frequência no ambiente hospitalar é a lesão por pressão que se ocasiona quando a pele fica sem nutrientes e oxigênio por muito tempo, causando uma deficiência de perfusão capilar ³.

De acordo com a National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP) a lesão por pressão ocorre nos tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionado a um dispositivo médico ou outro dispositivo⁴. A lesão pode se apresentar tanto com a pele intacta quanto como uma úlcera aberta podendo ser dolorosa. A LP ocorre devido à pressão intensa e/ou prolongada ou pressão em combinação com fricção. A tolerância do tecido mole à pressão e ao cisalhamento também pode ser afetada pelo microclima, perfusão, nutrição, comorbidades e condição dos tecidos moles.

Neste cenário, o enfermeiro estomaterapeuta apresenta um papel crucial no atendimento aos pacientes acometidos pela lesão por pressão, devido a sua especialização possibilita a

avaliação no cuidado e no tratamento dessas feridas, identificando qual melhor conduta deve ser tomada, além de se ter atenção a prevenção dessas lesões e proporcionando a promoção na saúde e qualidade de vida do indivíduo ⁴.

Percebendo a importância dessa especialização, no dia 02 de fevereiro de 2024, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) aprova decisão nº22 em que valida registro da Associação Brasileira de Estomaterapia: Estomias, Feridas e Incontinências – SOBEST, que torna reconhecido a área de conhecimento referente ao título de especialista em enfermagem em estomaterapia.⁵

As LP's mesmo sendo em sua maioria evitável, são um dos maiores problemas de saúde pública na atualidade, com cerca de 72,5% de ocorrência em diferentes contextos clínicos e geográficos, representando uma situação passível a todos os pacientes envolvidos no mundo da enfermagem contemporânea, tornando assim a prevenção das LP's uma parte essencial nos cuidados de enfermagem ⁶.

Em 2023 foram notificados no mundo mais de 25 milhões de pacientes vítimas de lesões incapacitantes. Esses incidentes afetam 1 a cada 10 pacientes e devido as práticas de saúde inseguras, diversos desses casos evoluíram ao óbito. Dito isto, é possível identificar a importância do conhecimento sobre o tratamento das lesões por pressão para que seja obtido a melhor conduta para se tomar com o paciente e consequentemente recuperação desse tecido traumatizado. A enfermagem, por ser uma ciência que o seu principal objetivo é o cuidado, deve conduzir a prática assistencial visando a prevenção e a promoção da saúde, buscando um menor índice de acometimentos da LP ³.

A escolha deste tema foi fundamental porque as LP's constituem um grave problema de saúde pública, causando dor, sofrimento e custos adicionais ao sistema de saúde. Além disso, conforme a Sobest (2023) as LP's podem levar a complicações graves, como infecções e úlceras cutâneas, que podem afetar a qualidade de vida do paciente e prolongar a internação hospitalar. Portanto, o papel do estomaterapeuta na prevenção, avaliação e tratamento dessas lesões é essencial para garantir os melhores resultados clínicos e uma recuperação mais rápida e eficaz do paciente.

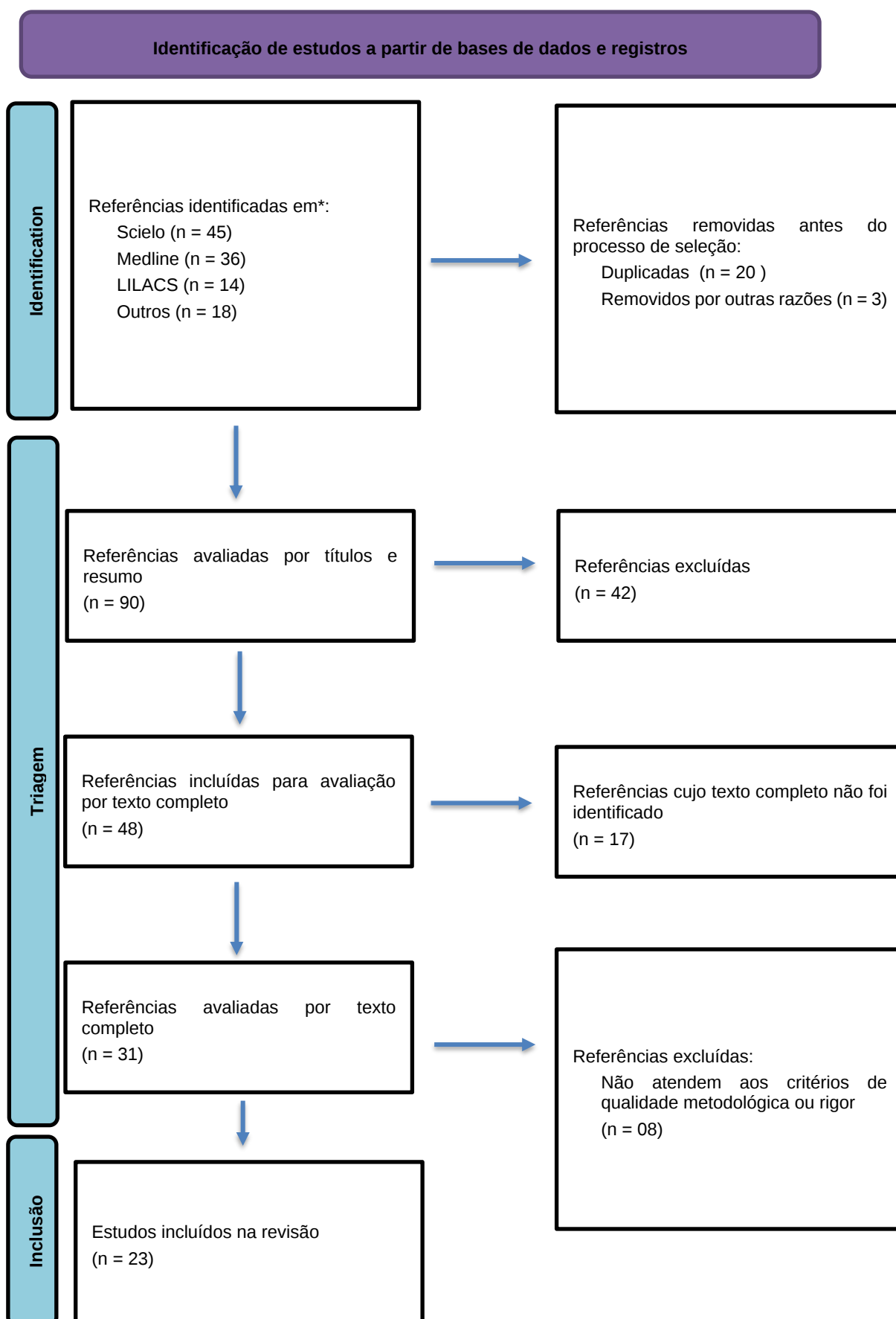
Sendo assim, esse trabalho teve como objetivo descrever a importância da enfermagem estomaterapêutica e suas intervenções no processo de cicatrização de lesões por pressão em pacientes hospitalizados.

2. Materiais e Métodos

O presente trabalho de conclusão de curso abordou de forma exploratória a seguinte questão central: CUIDADOS DE UM ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA FRENTE A UMA LESÃO POR PRESSÃO. Para atingir os objetivos propostos, optou-se, por uma pesquisa bibliográfica, conforme proposto pelos pesquisadores Marconi e Lakatos em 2003 a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros pesquisas, teses, monografias, material cartográfico etc.

Neste estudo realizou-se uma pesquisa bibliográfica da literatura integrativa com abordagem de forma qualitativa. Foram coletados dados baseados em estudos bibliográficos, a partir de artigos publicados entre os anos 2019 e 2024, disponíveis em bases de dados como: Eletronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Google Scholar, também foram incluídas buscas livres em revistas e resoluções mais recentes de órgãos competentes que regem o exercício da enfermagem, com objetivo de fundamentar e enriquecer o presente artigo.

As buscas foram realizadas entre fevereiro e maio de 2024, utilizando os descritores de acordo com a plataforma Descritores Em Ciências Da Saúde (DeCS): “lesão por pressão”, “estomaterapia”, “feridas” além de suas equivalentes em inglês. Após a leitura e análise dos textos, foram utilizados 23 artigos para fundamentar este estudo, conforme é possível identificar no fluxograma abaixo.



3. Resultados e Discussões

3.1 Feridas e Classificações das LP's

Para ressaltar a importância do estomaterapeuta nos cuidados das lesões por pressão foram revisados 23 artigos para discussão desse trabalho, cada artigo está descrito e detalhado nas tabelas 1,2,3 e 4.

Nº	AUTOR	ANO	OBJETIVO DO ARTIGO	IDIOMA
1	Franciele Soares Pott	2023	Resumir as evidências de revisões sistemáticas sobre a comparação da eficácia de intervenções para prevenir lesões por pressão.	Português
2	Belarmino Santos Sousa Júnior	2024	Apresentar estratégias de enfermagem para a prevenção de Lesões por Pressão no ambiente hospitalar.	Português
3	Lucimere Maria dos Santos	2023	Analisar a importância do cuidado integral e multidisciplinar na prevenção e tratamento de lesões de pele em pacientes oncológicos	Português
4	Douglas Vinicius dos Santos Feitosa	2020	Revisar artigos que destacam o papel do enfermeiro frente avaliação e a prevenção da lesão por pressão.	Português
5	Sandra Regina Silva de Moura	2020	Identificar a prevalência de lesão por pressão em um hospital geral e verificar o perfil clínico epidemiológico dos pacientes atendidos.	Português
6	Jacqueline Marques Rodrigues	2021	Identificar a incidência e caracterizar as lesões por pressão em unidade de terapia intensiva adulta quanto à ocorrência, locais e fatores de risco, e verificar se há associação entre esses e o surgimento das lesões.	Português
7	Francinalva de Almeida	2019	analisar a produção científica sobre a assistência de enfermagem com vista à prevenção de lesão por pressão em pacientes hospitalizados.	Português
8	Fernanda de Carvalho	2019	identificar a prevalência de lesão por pressão em uma unidade de internação de hospital privado de Minas Gerais.	Português

Segundo a Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST) as feridas representam a perda da totalidade da pele por causas internas, externas ou endógenas. Existem dois tipos de classificação de feridas, as simples e as complexas. As feridas simples respondem com rapidez ao procedimento, porém as feridas complexas requerem uma orientação especializada com um tratamento mais ativo. As feridas agudas são provocadas por múltiplos tipos de trauma como por exemplo acidentes automobilísticos, arma de fogo, queimadura, arma branca, motociclísticos entre muitos outros, podemos prever identificando os riscos e aconselhando as

pessoas. Ainda falando de feridas, existem as feridas crônicas que estão associadas a uma doença, que tem como prevenção a identificação e controle de fatores a depender da própria doença para que a pessoa não desenvolva uma ferida ^{6,4}.

A pele, sendo considerada o maior órgão do corpo humano, é um tecido de revestimento que recobre todo o corpo com o objetivo de trazer proteção contra os atritos externos do meio ambiente, podendo sofrer variações de espessura, elasticidade e coloração de acordo com o seu meio, sendo formada por três camadas, que são elas, a epiderme, derme e hipoderme. Sendo um órgão externo e responsável por proteger o corpo, pode acabar sofrendo variadas situações que causam alterações tegumentares, como, lesões, lacerações e outros fatores que podem interromper sua continuidade ⁷.

As lesões de pele, dependendo do seu grau de intensidade, podem gerar desconforto e uma perda na qualidade de vida dos pacientes acometidos e até mesmo dos familiares, muitas vezes necessitando de intervenções da enfermagem e custos em recursos para os cuidados dessas lesões, mas que vem se tornando um problema de saúde pública devido a recorrência dos casos, principalmente em pacientes hospitalizados ou acamados, onde tem sua mobilidade reduzida, um dano comum causado na pele devido a essas condições é a lesão por pressão ⁸.

A Lesão por pressão ocorre quando determinada região do corpo sofre uma pressão entre uma protuberância óssea e uma superfície por um longo período de tempo, diminuindo o fornecimento de sangue nessa região, conseqüentemente o nível de oxigênio e de nutrientes nesses locais, ocasionando a morte celular. Dessa forma, pacientes que tem uma mobilidade reduzida ou restritos ao leito tem um maior risco para desenvolver esse tipo de lesão, assim como idosos, alterações na circulação e nutrição são outros fatores de risco para o desenvolvimento dessa lesão ⁹.

A LP se encaixa dentre as complicações que um paciente hospitalizado pode desenvolver, sendo capaz de provocar danos parciais ou totais dos tecidos acometidos. A ocorrência dessas lesões pode estar ligada não só aos fatores clínicos do paciente, mas aos cuidados ofertados ao indivíduo, onde é necessário uma vigilância contínua para a prevenção do desenvolvimento dessa lesão ¹⁰.

Os pacientes internados em UTI - unidade de tratamento intensivo, tornam-se mais vulneráveis ao desenvolvimento da LP, visto que, muitas vezes estão dependentes de drogas

vasoativas, ventilação mecânica, sedação e mobilidade restrita ao leito, comprometendo a integridade da pele ¹¹.

Além disso, o desenvolvimento dessas lesões pode ocorrer em indivíduos que estão em casas de repouso, tendo em vista que a população desse estabelecimento é idosa, ou em domicílios, devido ao desconhecimento dos meios de prevenção ou de tratamento enquanto ainda se encaixa em seus primeiros estágios ¹².

A lesão por pressão possui classificações de acordo com sua profundidade e o quanto acomete a pele, sendo elas do estágio um ao quatro, além do estágio não classificável e lesão tissular profunda. No estágio um, a pele apresenta um eritema que não embranquece. No estágio dois, a derme pode ser atingida devido a uma perda parcial na pele, o leito da ferida pode apresentar uma coloração rosa ou vermelha, úmida ou em forma de bolha intacta ou rompida ¹³.

Nos próximos estágios a lesão vai ficando mais profunda e com um tratamento mais dificultoso. Na lesão em estágio três, é possível observar características como, perda total da espessura da pele, onde o tecido adiposo, tecido de granulação e bordas enroladas (conhecido como epíbole) se tornam visíveis. Já no estágio quatro há a perda de pele em sua espessura total podendo haver a exposição de músculos, tendões e ligamentos. Também se tem a lesão por pressão não classificável, caracterizada pela presença da necrose de liquefação ou de coagulação, onde a extensão de seus danos não pode ser confirmada ¹³.

Além das classificações citadas acima sobre LP, acrescentam-se outras definições, como a lesão por pressão tissular profunda onde a pele pode estar intacta ou não, de coloração marrom, vermelho-escuro ou púrpura que não embranquece. A LP relacionada a dispositivo médico, resultante de dispositivos com fins diagnósticos ou terapêuticos, apresentando geralmente o formato desse dispositivo. E a LP em membranas e mucosas que é encontrada quando há uso de dispositivos nesses locais, não podendo ser caracterizadas devido a anatomia desses tecidos ¹⁴.

3.2 Diagnóstico e Coberturas

Nº	AUTOR	ANO	OBJETIVO DO ARTIGO	IDIOMA
1	Cássia Teixeira dos Santos	2021	Identificar evidências clínicas do diagnóstico de enfermagem Lesão por pressão em adultos	Português

2	Analine de Souza Bandeira Correia	2019	Verificar a prática referente à avaliação da pele e do risco de desenvolvimento de lesão por pressão (LP) nos pacientes; identificar as medidas utilizadas pela equipe de enfermagem, na prevenção e uso de terapia tópica de LP; Investigar quais as dificuldades para cuidar da LP interpostas pelo ambiente de trabalho.	Português
3	Márcia Beatriz Viana de Sousa	2020	Verificar a importância da assistência de enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária em saúde.	Português
4	Gizele Dos Santos Rodrigues	2022	Identificar na literatura vigente quais são as principais complicações dos pacientes submetidos a estomias intestinais tanto temporários como permanentes.	Português
5	Pedro Henrique de Jesus Kappler	2021	avaliar as principais coberturas de feridas utilizadas atualmente, e se as mesmas estão de acordo com o que há de mais recente e eficaz disponível no mercado.	Português
6	Sandro cilindro de souza	2023	avaliar a viabilidade (operacional e financeira) de um modelo de curativos a vácuo simplificados (CVS).	Português
7	Antoninho José Tonatto Filho	2022	Analisar o uso do curativo a vácuo no fechamento de grandes perdas de partes moles	Português
8	Sabrina Iracema da Silva Couto	2021	compreender o funcionamento da Oxigenoterapia Hiperbárica, seu uso no tratamento do pé diabético e os cuidados de enfermagem necessários	Português

O diagnóstico das LP's é baseado na avaliação clínica. É comumente identificada uma lesão por pressão tanto pelo seu aspecto característico quanto pela sua localização ao longo de uma proeminência óssea. O local mais comum de ser desenvolvido uma LP é no sacro, seguido dos calcâneos. Lesões causadas por insuficiência venosa e arterial ou neuropatia diabética podem assemelhar-se a uma lesão por pressão, especialmente nos membros inferiores, e também podem ser agravadas pelas mesmas forças que causam ou agravam as lesões por pressão ¹⁵.

A avaliação do paciente diariamente é necessária para prevenção da LP, e caso essa lesão já esteja presente, se é necessário a implementação do cuidado imediato e eficiente para que sejam minimizados os efeitos nocivos decorrentes dessa lesão. As coberturas ou curativos utilizados nessas feridas devem proteger, ser biocompatível e hidratar a pele adequadamente, promovendo a regeneração das células. Cada tipo de cobertura tem sua especificidade, no qual,

será identificado qual o melhor a partir do julgamento clínico do profissional junto às características das lesões ¹⁶.

É importante elucidar que o profissional levará em consideração o tipo de cobertura mais ideal para a reparação tissular daquela ferida, observando se permitirá a troca gasosa, se promove proteção contra infecções, se a remoção do curativo causará traumas em uma pele que já está sensível ou se a ferida apresenta exsudato excessivo ¹⁷. Sendo assim, diversos tipos de cobertura podem ser encontrados, como, coberturas para prevenção, para desbridamento, para feridas infectadas e outros.

O curativo consiste na realização da limpeza e sobreposição de um material na ferida que trará efeitos terapêuticos contribuindo para o processo de cicatrização. Também podem ser encontrados coberturas para a prevenção do aparecimento de lesões, como o filme transparente que tem o objetivo de proteger a pele contra fricções e cisalhamento, tendo propriedades elásticas viabilizando sua aplicação em diversos locais do corpo. A placa de hidrocolóide que é utilizada para a prevenção de lesão por pressão, e também atua como uma barreira contra a entrada de agentes infecciosos ¹⁸.

Em certos casos, o crescimento do tecido de necrose pode ocorrer nas LP's, podendo ser revertido ou tratado através do uso do hidrogel ou collagenase. O hidrogel proporciona um desbridamento autolítico através do amolecimento, facilitando a remoção desses tecidos inviabilizados. Por ser extremamente úmido, o uso do hidrogel é contraindicado em feridas excessivamente exsudativas. A collagenase é uma pomada com alto poder desbridante enzimático, seu uso deve ser cauteloso, devido a hipersensibilidade de alguns pacientes ¹⁹.

Para feridas infectadas, existem vários tipos de coberturas, duas delas sendo o carvão com prata e a nanocristalina de prata. O carvão ativado com prata tem propriedades capazes de absorver exsudato, filtrar odor e atrair as bactérias existentes na ferida, juntamente a ação da prata que combate esses microrganismos auxiliando no controle da infecção. A nanocristalina de prata proporciona uma grande liberação de prata garantindo uma cicatrização eficaz, além de um tempo maior para a troca desse curativo ⁶.

O uso dos ácidos graxos essenciais é indicado para o tratamento da lesão por pressão, sua formulação permite absorção, formando uma película protetora na pele prevenindo lesões. Já o alginato de cálcio é utilizado em feridas cavitárias, essa cobertura forma um gel fibroso com poder hemostático que absorve sangue e exsudato mantendo o meio húmido ¹⁷.

Os curativos a vácuo, também conhecidos como terapia de pressão negativa (TPN), surgiram na década de 1990 como uma inovação no tratamento de feridas complexas, especialmente para aquelas que apresentam dificuldades de cicatrização, como as lesões por pressão. A origem dessa técnica se deu com o objetivo de acelerar o processo de cicatrização, utilizando uma abordagem mecânica que cria um ambiente propício para a regeneração tecidual. O sistema consiste em uma esponja ou espuma colocada sobre a ferida, coberta por um filme selante e conectada a uma bomba que gera pressão negativa (vácuo). Isso remove o excesso de fluidos, promove o fechamento da ferida e estimula a formação de tecido de granulação ²⁰.

O mecanismo de funcionamento dos curativos a vácuo é bastante eficaz em lesões por pressão, pois ajuda a reduzir o edema e a melhorar a circulação sanguínea na área afetada. Além disso, o vácuo diminui a carga bacteriana e mantém a ferida limpa, favorecendo um ambiente úmido, essencial para a cicatrização. Estudos clínicos demonstram que essa terapia pode acelerar significativamente o tempo de cicatrização, sendo especialmente indicada para lesões de difícil manejo, como úlceras de pressão em estágios avançados. Dessa forma, a TPN não só melhora os resultados clínicos, mas também contribui para a qualidade de vida dos pacientes ao reduzir o tempo de hospitalização e os riscos de infecções ²¹.

A câmara hiperbárica, utilizada em tratamentos desde o século XVII, foi aprimorada ao longo do tempo para tratar uma variedade de condições, incluindo feridas complexas. No contexto da cicatrização de feridas, como as lesões por pressão, a terapia hiperbárica envolve a administração de oxigênio puro em um ambiente de alta pressão. Esse processo aumenta significativamente a quantidade de oxigênio no sangue, o que promove a regeneração tecidual, combate infecções e estimula a cicatrização de feridas. A terapia também ajuda a reduzir o edema e a inflamação, fatores que frequentemente dificultam o tratamento de úlceras por pressão ²².

A eficácia da câmara hiperbárica em lesões por pressão está relacionada ao seu efeito direto na oxigenação dos tecidos lesionados. Ao aumentar a concentração de oxigênio, há uma melhora na neoangiogênese (formação de novos vasos sanguíneos), o que acelera o processo de reparação tecidual. Além disso, essa terapia auxilia no combate a infecções graves, como a osteomielite, que pode ocorrer em feridas crônicas. Assim como os curativos a vácuo, a terapia hiperbárica oferece benefícios clínicos significativos, sendo uma opção eficaz para casos mais

graves de lesões por pressão, especialmente quando combinada com outros tratamentos convencionais ²³.

3.3 Prevenção e Utilização de Escalas

Nº	AUTOR	ANO	OBJETIVO DO ARTIGO	IDIOMA
1	Társila Lamounier Neves	2023	determinar a prevalência de lesão por pressão em um hospital de transição do cuidado do município de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.	Português
2	Ricardo Clayton Silva Jansen	2020	Analisar a aplicabilidade da Escala de Braden a indivíduos internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	Português
3	Fabiana Meneghetti Dallacosta	2023	analisar a efetividade da escala de Evaruci na avaliação do risco de lesão por pressão em pacientes sob cuidados intensivos, e comparar com a Escala de Braden.	Português
4	Natália Vidoto Mastrodomenico	2023	Desenvolver um aplicativo móvel que utilize a Escala de Glamorgan para prever o risco de lesões por pressão em pacientes pediátricos, no cuidado à beira do leito.	Português

A investigação sobre LP's é fundamental para identificar estratégias eficazes de prevenção e tratamento, reduzir a morbidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, ajuda a melhorar os processos de enfermagem e a reduzir os custos associados ao tratamento destas lesões, beneficiando tanto os pacientes como todo o sistema de saúde. Esse tipo de lesão vem se destacando como problema de saúde pública por apresentar um fator de risco para pacientes dentro do âmbito hospitalar, pois sem a intervenção devida, elas dificultam a recuperação gerando um aumento no risco de infecção e consequentemente elevando o índice de mortalidade ¹⁵.

Entre as áreas de atuação do estomaterapeuta, a LP é considerada um problema grave geralmente em pacientes acamados ou com mobilidade limitada, podendo tornar-se crônicas gerando um impacto negativo sobre a qualidade de vida dos pacientes. A LP é um evento adverso que ocasiona danos para o paciente, portanto é fundamental que a equipe multiprofissional da saúde identifique o perfil epidemiológico desse evento, com a finalidade de realizarem ações de intervenção e prevenção de acordo com a individualidade de cada paciente ²⁴.

Segundo o Ministério da Saúde a Portaria n°. 1.377, de 9 de julho de 2013, relata que todas as unidades de saúde do Brasil devem seguir as recomendações do protocolo para a

prevenção de lesão por pressão que foram instituídos em uma das seis metas nacionais de segurança do paciente ²⁵.

Os enfermeiros estomaterapeutas desempenham um papel fundamental no tratamento e prevenção de lesões por pressão. Utilizando técnicas especializadas de avaliação para identificar o risco de desenvolvimento de lesão, tendo a escala de Braden como forma de apoio, e implementando estratégias para intervir e preveni-las, conforme descrevem ⁷, tais como: identificar pacientes em risco de desenvolver lesões por pressão por meio de avaliações específicas; mudança de decúbito a cada duas horas, para aliviar a pressão sobre áreas vulneráveis da pele; manter a pele limpa, seca e hidratada, evitando o atrito e umidade excessiva e utilizar colchões e almofadas especializadas para distribuir uniformemente a pressão sobre o corpo, reduzindo o risco de lesões;

As intervenções e prevenções com lesões por pressão são de extrema importância, pois essas lesões podem causar grande sofrimento e complicações para os pacientes, especialmente em pacientes acamados ou com mobilidade reduzida. É importante que essas medidas sejam implementadas de acordo com as necessidades individuais de cada paciente, visando tanto tratar lesões existentes quanto evitar que novas lesões se desenvolvam ⁷.

Na enfermagem a saúde do paciente é o que mais priorizamos, e continua sendo um desafio da saúde pública global, a Organização Mundial da Saúde (OMS) em parceria com a Classificação Internacional de Segurança do Paciente (ICPS) definem a escala de Braden como ato de prevenir ou recuperar, aprimorando o desempenho no processo do atendimento hospitalar. ²⁶

A escala de Braden é uma das ferramentas que ajuda a descobrir os riscos de adquirir LP, além de ajudar os profissionais de enfermagem a desenvolver uma melhor prescrição dos cuidados que poderão ser oferecidos aos pacientes. Ao utilizar escalas de avaliação de risco na evolução de LP, é importante para a enfermagem uma organização da assistência ao paciente hospitalizado, de modo que facilite o processo de prevenção e tratamento dessas lesões ²⁶.

A utilização das escalas para a avaliação de LP aplica um programa de contagem, que observa probabilidades de o paciente adquirir lesão por pressão, tendo em vista que uma das melhores formas de se observar medidas de prevenção seria escolhendo uma escala de avaliação de risco que tenha segurança e que seja confiável ²⁷.

Uma das mais conhecidas e aplicadas é a de Braden, já a de Evaruci se torna desconhecida e menos usufruída, ela é exclusiva em determinar riscos de LP em pacientes críticos, em 2001 a escala foi criada na Espanha, descrita para português e apresentou maiores

resultados. Nem sempre as escalas são suficientes para prevenir a LP, sendo de alta importância o enfermeiro ter experiência e conhecimento para atuar com sua equipe ²⁷.

A escala de Glamorgan foi desenvolvida a partir de um questionário tirado de uma revisão bibliográfica sobre LP, esse instrumento foi feito especificamente para crianças e adolescentes entre 0 a 18 anos de idade, podendo ser utilizada também para recém-nascido prematuros. Existem nove itens que compõe a escala de glamorgan (EG) são eles, febre persistente, incontinência, mobilidade, nutrição inadequada, peso abaixo do percentual, albumina sérica baixa, anemia, equipamento ou superfície rígida pressionando a pele e perfusão periférica prejudicada ²⁸.

De acordo com essa observação temos um escore total de 0 a 42 pontos, por tanto sabemos que quanto menor o valor do escore, menor o comprometimento, sendo assim, menos chances de apresentar LP. As ferramentas para dispositivos móveis de saúde têm sido apresentadas com inúmeras utilidades, proporcionando que o profissional da saúde realize tarefas exclusivas como, coletar informações, propor tratamento, diagnóstico e prevenção ²⁸.

A prevenção do desenvolvimento de uma LP é essencial, visto que, em muitos hospitais não se tem o suporte necessário, sendo eles, a falta de materiais especializados para esse tipo de ferida, um número baixo de profissionais para um grande quantitativo de pacientes que precisam de realizar a mudança de decúbito a cada duas horas e falta de profissionais capacitado para avaliar e dar continuidade ao tratamento dessas lesões, principalmente em estágios mais avançados. Isso mostra a importância de um enfermeiro estomoterapeuta nas unidades hospitalares, que podem possibilitar tanto um tratamento mais específico e individualizado, quanto o melhor tipo de cobertura para cada tipo de lesão presente em cada paciente ¹⁶.

3.4 Profissional Estomoterapeuta e a Ética no Cuidado

Nº	AUTOR	ANO	OBJETIVO DO ARTIGO	IDIOMA
1	Carolina Cabral Pereira da Costa	2021	analisar as facilidades e dificuldades percebidas por egressos de uma pós-graduação em Estomaterapia para atuação no mundo do trabalho.	Português
2	Amanda Paulino de Oliveira	2021	analisar a percepção dos enfermeiros sobre o protocolo de prevenção e tratamento de feridas utilizado na Atenção Primária à Saúde em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.	Português
3	Benedito Fernandes da Silva Filho	2021	Avaliar autonomia do enfermeiro no cuidado à pessoa com lesão crônica.	Português

Enfermeiros com pós-graduação em estomaterapia são chamados de estomaterapeutas. Isso significa uma pessoa que possui conhecimento e habilidades para cuidar de pessoas com estomas, feridas, fístulas, cateteres, dispositivos de drenagem de incontinência anal e urinária. Esses profissionais atuam nas áreas de treinamento, suporte, pesquisa, administração, vendas e consultoria. Essa especialização vem crescendo no Brasil, e diversos profissionais da enfermagem têm buscado a qualificação nesta área, com objetivo de adquirir expertise e ampliar as possibilidades de atuação ²⁹.

Também é importante considerar o papel desses profissionais no tratamento de pessoas com lesões de pele. Na maioria dos casos, o cuidado e a prevenção da ferida são de responsabilidade do enfermeiro, que pode avaliar e prescrever o curativo mais eficaz para tratar a lesão. Muitos estomaterapeutas são frequentemente convidados a integrar equipes de comitês de curativos institucionais devido à sua experiência diversificada no tratamento de feridas, o que confere maior autonomia a essa prática especializada ⁹.

A estomaterapia é uma especialidade exclusiva do enfermeiro, desde 1980. É a área da saúde voltada a prevenção da integridade da pele. Esse profissional é responsável por auxiliar os pacientes em aspectos preventivos e terapêuticos e de reabilitação, buscando sempre as melhores alternativas de tratamento em cada caso para melhor qualidade de vida ¹⁸.

O estomaterapeuta pode atuar em diversas modalidades de atenção à saúde, tanto no ambiente hospitalar, ambulatorial, doméstico, clínicas e consultórios especializados em estomaterapia, além de ter a possibilidade de realizar seu próprio empreendimento. Assim, é responsabilidade do ET atender de maneira direta e indireta o paciente com ética, compaixão e habilidade clínica; exercendo um papel essencial na equipe multidisciplinar de saúde, visando orientar e incluir nas atividades diárias de acordo com a capacidade funcional; e promover a recuperação e autonomia desse paciente ⁶.

É importante enfatizar que tal especialidade é complexa, pois inclui a utilização de inúmeras tecnologias e atividades multidisciplinares, levando em consideração as necessidades biopsicossociais de portadores de algum tipo de lesão, sendo necessário desenvolver habilidades e competências especiais e singulares para uma atuação segura e de excelência, garantindo qualidade de vida e promoção do autocuidado, fornecendo orientações sobre o uso correto de equipamentos e produtos conforme a particularidade de cada indivíduo ²⁹.

O tratamento de feridas vem se tornando uma área cada vez mais exclusiva, exigindo aos profissionais manter-se sempre atualizados, de acordo com a ética o profissional da saúde

atua sempre com prevenção, promoção e recuperação, o enfermeiro realiza suas atividades com competência para o desenvolvimento do ser humano e sua integralidade ³⁰.

O profissional da saúde fornece orientações necessárias para qualquer tipo de decisões, sem nenhuma alteração, com respeito ao paciente sempre valorizando a dignidade, a liberdade, a privacidade e seu direito observando sua responsabilidade social. O enfermeiro tem autorização legal e ética para prescrever e/ou administrar cuidados de enfermagem, incluindo a utilização de produtos e curativos para lesões, como é o exemplo da LP ¹⁶.

Existem muitos conflitos éticos especialmente no tratamento das famílias como um dos principais problemas a comunicação, com isso a ética inclui respeitar a autonomia do paciente, garantir a privacidade e confidencialidade, garantindo que compreendam completamente o processo de tratamento. No diálogo entre profissional e paciente, o enfermeiro deve explicar para o paciente sobre os tratamentos preventivos, a fim de evitar ações equivocadas ³¹.

3.5 Discussão

A partir das literaturas encontradas, foi identificado um consenso sobre a importância das estratégias de prevenção e tratamento das lesões por pressão como fatores essenciais na melhoria da qualidade de vida dos pacientes e na redução de complicações graves, como infecção e aumento da mortalidade. Diversos estudos destacam que a avaliação constante do paciente, a utilização de escalas como a de Braden, e o reposicionamento no leito são meios fundamentais para a prevenção dessas lesões. Assim como o uso correto de curativos e coberturas que se adequem as necessidades da lesão, e o uso de tecnologias avançadas como os protetores a vácuo e a câmara hiperbárica, são essenciais para o processo cicatrização da ferida. A atuação do enfermeiro, principalmente do estomaterapeuta, foi identificada como crucial na aplicação de curativos adequados e no desenvolvimento de protocolos individualizados, com base nas características específicas.

Desta forma, a partir da análise bibliográfica, verificou-se que as lacunas existentes nas unidades de saúde, como a falta de materiais adequados e a deficiência de profissionais capacitados, são desafios inovadores que impactam diretamente a eficiência no tratamento da LP. Ficou evidente que a capacitação contínua dos enfermeiros e a implementação de protocolos padronizados podem não apenas reduzir a ocorrência dessas lesões, mas também promover um cuidado mais humanizado e centrado no paciente. Dessa forma, o estudo reforça a necessidade de maior investimento em formação profissional e recursos hospitalares, visando uma abordagem mais eficaz e preventiva no manejo das lesões por pressão.

4. Conclusão

Este trabalho permitiu evidenciar a relevância da prevenção e tratamento das lesões por pressão no contexto hospitalar, destacando a importância das intervenções de enfermagem, especialmente do enfermeiro estomaterapeuta. A literatura mostrou um consenso sobre a eficácia de estratégias como a avaliação contínua dos pacientes, o uso de escalas de risco, como a de Braden, e a aplicação de tecnologias inovadoras, como curativos a vácuo e câmaras hiperbáricas. Essas práticas não apenas melhoraram os resultados clínicos, mas também promoveram uma recuperação mais rápida e redução das complicações associadas às LPs, garantindo maior qualidade de vida aos pacientes.

Pesquisas realizadas contribuíram para fortalecer o papel essencial do estomaterapeuta na prevenção e tratamento das lesões por pressão. Nosso estudo ajudou a consolidar a importância desse profissional especializado dentro da equipe multidisciplinar, ressaltando a autonomia que possui para avaliar, especificar e implementar cuidados específicos para a cicatrização dessas lesões. A abordagem focada na individualidade de cada paciente é um diferencial da prática estomaterapêutica, trazendo benefícios que vão além do tratamento direto, como a promoção do autocuidado e a melhoria do bem-estar geral.

Entretanto, uma das dificuldades enfrentadas durante a pesquisa foi a escassez de artigos que abordam diretamente a relação entre o estomaterapeuta e o manejo das lesões por pressão. Embora existam publicações sobre o tratamento dessas lesões e sobre a atuação do enfermeiro em geral, poucos estudos tratam da prática estomaterapêutica de forma específica e aprofundada. Além disso, o acesso limitado a materiais e a disparidade de protocolos entre as diferentes instituições de saúde também foram fatores que dificultaram uma análise mais abrangente sobre a realidade prática desse profissional.

Para pesquisas futuras, sugerimos a ampliação do escopo de estudos sobre a atuação do estomaterapeuta no manejo de lesões por pressão, com foco em estudos de caso que demonstrem a eficácia das intervenções especializadas. Além disso, seria interessante investigar a implementação de novas tecnologias de tratamento e sua integração com práticas convencionais, atualizando as ferramentas disponíveis e promovendo uma assistência ainda mais eficiente e personalizada.

5. Referências

1. Paula MAB. Estomaterapia no Brasil: sua história e perspectivas. *Nursing*. 2020;23(263):3665. doi: 10.36489/nursing.2020v23i263p3665.
2. Secretaria Municipal de São Paulo. Manual de padronização de curativos. São Paulo (SP); 2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/04/1152129/manual_protocoloferidasmarco2021_digital_.pdf.
3. Rabeh SAN, Caliri MHL, Aguiar JM. Guia para prevenção da lesão por pressão: orientações para pacientes adultos e familiares. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2020. Disponível em: <https://encurtador.com.br/bjDG3>.
4. Sobest. Importância da Educação em Enfermagem no Contexto da Estomaterapia. Associação Brasileira de Estomoterapia. São Paulo; 2023. Disponível em: <https://sobest.com.br/importancia-da-enfermagem-para-estomaterapia>.
5. COFEN. Decisão COFEN Nº 22 de 02 de fevereiro de 2024: Aprova o registro da Associação Brasileira de Estomaterapia: Estomias, Feridas e Incontinências – SOBEST no Conselho Federal de Enfermagem. Brasília (DF); 2024.
6. Pott FS, Meier MJ, Stocco JG, Petz FFC, Roehrs H, Ziegelmann PK. Pressure injury prevention measures: overview of systematic reviews. *Rev Esc Enferm USP*. 2023;57:e20230039.
7. Sousa Junior BS, Lima SGR, Brandão BMLS, Ramos VP, Vasconcelos EMR. Estratégias de enfermagem voltadas à prevenção de lesão por pressão no ambiente hospitalar. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2024;98(1):e024253. doi: 10.31011/reaid-2024-v.98-n.1-art.2029.
8. Santos LMA. A importância da equipe multidisciplinar no cuidado com a pele do paciente oncológico. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2023;97(1):e023007. doi: 10.31011/reaid-2022-v.97-n.1-art.1626.
9. Feitosa DVS, Silva NSO, Pereira FNM, Almeida TF, Estevam AS. Atuação do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão: uma revisão integrativa da literatura. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2020;43:e25553.
10. Moura SRS, Melo DPL, Rocha GMS, Cruz ERC. Prevalência de lesão por pressão em um hospital geral. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2020;12(10):e4298. doi: 10.25248/reas.e4298.2020.
11. Rodrigues JM, Geórgio KC, Westin UM, Garbuio D. Incidência e fatores relacionados ao aparecimento de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva. *Estima, Braz J Enterostomal Ther*. 2021;19:e1121. doi: 10.30886/estima.v19.1014_PT.
12. Almeida F, Costa MMS, Ribeiro EES, Santos DCO, Silva NDA, Silva RE, et al. Assistência de enfermagem na prevenção da lesão por pressão: uma revisão integrativa. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2019;30:e1440. doi: 10.25248/reas.e1440.2019.

13. ANVISA. Nota Técnica GVIMS/GGTES/Anvisa N 05/2023. Práticas de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Prevenção de Lesão por Pressão. Brasília (DF); 2023. Disponível em: <https://abrir.link/ZWgZx>.
14. Carvalho F. Prevalência de lesão por pressão em pacientes internados em hospital privado do estado de Minas Gerais [Monografia]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais; 2019.
15. Santos CT, Barbosa FM, Almeida T, Vidor ID, Almeida MA, Lucena AF. Evidências clínicas do diagnóstico de enfermagem lesão por pressão em adultos. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e20210106. doi: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0106.
16. Correia ASB, Santos IBC. Lesão por pressão: medidas terapêuticas utilizadas por profissionais de enfermagem. *Rev Bras Ciênc Saúde*. 2019;23(1). doi: 10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n1.36793.
17. Sousa MBV, Bezerra AMFA, Costa CV, Gomes EB, Fonseca HTA, Quaresma OB, et al. Assistência de enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária em saúde: revisão integrativa. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2020;48:e3303. doi: 10.25248/reas.e3303.2020.
18. Rodrigues GS, Souza JPB, Reis HCSB, Barbosa SM, Reis JA, Nascimento RF, et al. Revisão sobre complicações em pacientes submetidos a estomias intestinais. *Rev Feridas*. 2022;10(54):1965-70. doi: 10.36489/feridas.2022v10i54p1965-1970.
19. Kappler PHJ, Randow RMV. As principais coberturas de feridas utilizadas atualmente e as opções mais efetivas disponíveis [Monografia]. Centro Universitário UNIFACIG; 2021.
20. Souza SC, Mendes CMC, Menezes JVL, Menezes RD. Curativo a vácuo simplificado: estudo de viabilidade operacional e financeira no tratamento de feridas. *Rev Bras Cir Plást*. 2023;38(3). doi: 10.5935/2177-1235.2023RBCP0731-PT
21. Filho AJT, Moraes JL, Giacomazzo CM, Bossardi A, Lopes MC, Freitas RS. Uso concomitante de sutura elástica associada ao curativo a vácuo no fechamento de grandes perdas de partes moles. *Rev Bras Cir Plást*. 2022;37(4):463-466. doi:10.5935/2177-1235.2022RBCP.491-pt.
22. Luiz CAN, Machado M, Zanella M, Carvalho S, Colla MP. Protocolo de Oxigenoterapia Hiperbárica. *Funeas*. 2022;(26).
23. Couto SIS, Silva DRR, Lopes ET, Torres BKF, Frazão MGO, Silva RM, et al. Funcionamento da oxigenoterapia hiperbárica e seu uso no tratamento do pé diabético: quais os cuidados de enfermagem? *Res Soc Dev*. 2021;10(13). doi: 10.33448/rsd-v10i13.20708.
24. Neves TL, Ferreira BES, Moraes JT, Gandra EC, Rodrigues SA. Prevalência de lesões por pressão em um hospital de transição no município de Belo Horizonte. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2023;96(3):e023127. doi: 10.31011/reaid-2023-v.97-n.3-art.1876.
25. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1377_09_07_2013.html

26. Jansen RCS, Silva KBA, Moura MES. A Escala de Braden na avaliação do risco para lesão por pressão. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(6):e20190413. doi: 10.1590/0034-7167-2019-0413.
27. Meneghetti FD, Schmidt BL, Triquez S, Baretta C, Rossoni C. Utilização da escala Evaruci na terapia intensiva: comparativo com escala de Braden. *Rev Ciências Humanas.* 2023;16(1). doi: 10.32813/2179-1120.2023.v16.n1.a903.
28. Mastrodomenico NV, Vocci MC, Arruda CFS, Ferreira ASSB, Fontes CMB. Desenvolvimento de aplicativo móvel para predição do risco de lesão por pressão: escala de glamorgan. *Nursing.* 2023;26(302):9766-70. doi: 10.36489/nursing.2023v26i302p9766-9770.
29. Costa CCP, Soares MLC, Oliveira MD, Pedro RS, Chaves USB, Souza NVD. Estomaterapeutas no mundo do trabalho: facilidades e dificuldades para o exercício profissional. *Esc Anna Nery.* 2021;25(2):e20200262.
30. Oliveira AP, Rodrigues MP, Melo RHV, Vilar RLA, Sampaio ATL. Visão de enfermeiros sobre um protocolo de prevenção e tratamento de feridas. *Av Enferm.* 2021;39(3):345-355. doi:10.15446/av.enferm.v39n3.87104.
31. Silva Filho BF, Duque CB, Yarid SD, Souza Junior EV, Sena ELS, Boery RNSO. Autonomia do enfermeiro no cuidado à pessoa com lesão crônica. *Rev Bioét.* 2021;29(3).